



A ESCOLA E A MEMÓRIA: UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA SOBRE A OTIMIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO A PARTIR DA ARQUIVÍSTICA

Silvia Maria do Espírito Santo¹, Carolina de Carvalho Lorenzetto² e Neire Aparecida Machado Scarpini³

¹Professora Doutora do Curso de Ciências da Informação e Documentação – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCL) – Universidade de São Paulo (USP) – Brasil

²Discente do Curso de Ciências da Informação e Documentação – FFCL – USP – Brasil

³Mestre em Educação Escolar – Centro Universitário Moura Lacerda Ribeirão Preto – Brasil

RESUMO

Este artigo analisa a função dos acervos arquivísticos da instituição de ensino secundário paulista e as novas estratégias educacionais, através do Centro de Documentação e Memória da Escola Estadual Otoniel Mota. Evidencia ainda, a importância da extensão universitária para colaborar com os projetos paralelos às atividades em sala de aula. A partir da organização documental em centros de documentação e memória escolares, podem-se elaborar projetos para valorizar e salvaguardar a história e seus suportes materiais, a fim de colaborar na formação da identidade dos jovens cidadãos. Nesta perspectiva, o estudo pode influenciar os planejamentos, as estratégias e as ações adotadas, inserindo as Unidades de Informação em ambiente escolar, oferecendo uma nova realidade de ensino e aprendizagem, que possibilita o ingresso de cidadãos responsáveis à sociedade.

Palavras-Chave: Centros de Documentação; Estratégias Educacionais; Acervos Arquivísticos.

ABSTRACT

This article examines the function of archival collections of the institution of secondary education in Sao Paulo and the new educational strategies through the Documentation Center and Memorial State School Otoniel Mota. It also highlights the importance of extension education to collaborate on projects parallel to the activities in the classroom. From the organization of documents in documentation centers and school memories, one can develop projects to enhance and preserve the history and its supporting materials, to collaborate in identity formation of young citizens. In this perspective, the study may influence the plans, strategies and actions taken by inserting intelligence units - documentation centers and memory - in the school Environment, offering a new reality of teaching and learning, which allows the entry of the responsible citizens society.

Keywords: Documentation Centres; Educational Strategies; Archival Collections.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico e tecnológico, em meados do século XX, provocou alterações nas definições de construção do conhecimento, desprezando a estruturação das referências produzidas em tempos passados, e edificando informações fragmentárias no âmbito da educação. Neste artigo, considerando esta premissa como legítima para abordar tais contradições surge um novo paradigma sócio-cultural incidente à educação pública. A “Sociedade da Informação” aparece, na contemporaneidade, para delimitar a era em que surgem as diversas disposições da ordem geopolítica, a complexidade da ciência pós-moderna, o rompimento com os costumes e com a memória histórica. A juventude, sob os novos conceitos de abstração, vive em uma perspectiva ora de exclusão digital, ora de exaustão informacional ou, em raros casos, é orientada por projetos consistentes educacionais com perspectivas críticas formadoras de cidadania.

Com a função de mediar uma remodelada ordem, em divergência à situação contemporânea, pretende-se apontar uma visão diferente daquela que, se não despertar uma condição educacional crítica, pode levar a juventude ao estado de alienação e à sua conseqüente marginalidade.

Este texto busca orientar o leitor no acompanhamento do desempenho das instituições de ensino e dos profissionais de educação na questão, não tão nova, mas sempre presente, da “Responsabilidade Social”, identificando qual é a atual realidade enfrentada pela educação secundária. Por um lado, a implantação de unidades de informação para valorizar e reorganizar as estruturas arquivísticas da educação na cidade de Ribeirão Preto, procurando entender os avanços e os retrocessos do sistema de ensino vigente no país e na região, com o intuito de aperfeiçoar o exercício pedagógico e, por outro lado, incentivar práticas preservacionistas dos acervos culturais depositados nas escolas.

Neste sentido, identifica os fatores integrantes da realidade da Educação, que colaboram para confirmar a ideia de abandono governamental relativa às instituições de ensino médio. A extensão de pesquisa universitária, de responsabilidade social, parte do conteúdo escolar e poderá ser oferecida não apenas pela comunidade escolar, mas também pelos órgãos de gestão governamentais, como infere Smit (2002). Afirma esta autora que as universidades públicas, e mesmo as universidades

privadas que não tem como única preocupação o recolhimento de suas altas mensalidades, são capazes de absorver este conceito e aplicá-lo à sociedade. O interesse acadêmico pela instituição escolar parte do reconhecimento desta como um dos alicerces da sociedade contemporânea, resultando então, em um relevante objeto de estudo. Desta maneira, a Ciência da Informação, reafirmando seu estatuto de “Ciência Social Aplicada”, poderá colocar em prática a extensão universitária, como escopo à extensão escolar secundária (SMIT, 2002).

O profissional da Informação atua então como um agente social, interferindo, mediando as relações entre indivíduo e sociedade, e fornecendo suporte para a exploração de sua memória e história, conforme enfatiza Smit (2002):

O problema que a área se propõe a resolver é o problema da transferência de informação e quem diz "transferência" enuncia automaticamente a existência de dois pólos entre os quais a transferência se dá, ou deveria se dar: surge então a figura do mediador, aquele que está entre os pólos, ou seja, entre a informação estocada e o cidadão ou, por extensão, a sociedade.

É fundamental para a construção do conhecimento, reconhecer a relevância dos acervos arquivísticos além da transferência de informação no interior de uma Unidade de Informação, coexistente num determinado ambiente escolar.

Assim, como elementos destas Unidades de Informação, apresentam-se os Arquivos e os Centros de Documentação, estruturados com procedimentos arquivísticos, direcionados a preservar, armazenar e recuperar a memória histórica. De acordo com Barros (2009, p. 57), o arquivo “[...] adquire uma nova postura não apenas de guardião da memória, mas, sobretudo como um espaço de referência da produção do conhecimento que incita a efervescência da informação de maneira dinâmica e atualizada”. E ainda completa:

O arquivo é visto aqui como um lugar em que a memória se torna participante do processo de identidade, como praxe e representação da sociedade da informação. Não se pretende com isso afirmar ser o arquivo a única instituição da memória, haja vista a existência de outras, como o museu, a casa de cultura etc. [...] Ele é concebido, ainda, como elo com um passado de continuidade e de descontinuidade, que leva a aclarar suas dimensões sociais e suas contribuições diretas na organização da sociedade da informação (BARROS, 2009, p.56).

A organização e uso dos acervos documentais escolares determinam os principais objetivos para qualificar as atividades escolares fora da sala de aula, que em tempos passados, criou, elaborou e configurou o currículo escolar. Nesse

contexto de identificação da documentação escolar, o que se pretende não é dirigir o leitor para o “beco da derrota”, e deixar que sua metodologia e seus procedimentos científicos turvem ainda mais a realidade do ensino. As iniciativas extra-salas não se manifestam a fim de impedir a instituição dos acervos escolares, ou submetê-las aos argumentos da crise do ensino. O intuito é, ao contrário, oferecer entusiasmo aos envolvidos com a organização da informação nos acervos documentais, por intermédio da manipulação empírica tão necessária à legitimação da extensão da educação, e possibilitar práticas que despertem nos alunos maior interesse pelo ensino.

Cabe à escola, como responsável pela formação da identidade dos jovens, valorizar e preservar a memória individual ou coletiva, e seus costumes e tradições culturais (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2008). Ter a consciência de que é imprescindível reconhecer a comunidade local como um ambiente indissociável para novas descobertas da cultura, significa preservar suas reminiscências, não apenas relacionando-as nostalgicamente ao decorrido, mas legitimando a história e a memória dos indivíduos, tornando-as um objeto de estudo próximo, capaz de provocar estímulos e possibilidades criativas aos que se vêm afetados por este passado.

Frente aos reduzidos centros de documentação escolares no Brasil, responsabilizam-se a ausência de planejamento, de estratégias e de ações educacionais, pois ainda causam o isolamento de gestão arquivística local, de responsabilidade governamental. Todavia, em fase de implantação nos sistemas de ensino, cabe a importância de revigorar a pesquisa em arquivos históricos escolares. Sem contar que muitas vezes estão ameaçados pelas gestões administrativas efêmeras, ou pela carga de trabalho temporária distribuída entre os professores nas escolas estaduais do ensino médio. Ainda agravam-se tais fatores pela ausência de políticas institucionais, tais que pudessem conceder recursos e contribuir para uma ampla conscientização da questão da memória escolar pelos profissionais da educação.

Na essência das discussões sobre o aprendizado, os fatores da política educacional defendidas nas gestões públicas, podem influenciar as ações e os resultados esperados da organização da documentação dos acervos escolares com fins educativos. Ao adotar uma revisão crítica dos conceitos educacionais para

melhoria da capacidade do professorado, possibilitados pelas estratégias arquivísticas, será possível obter resultados satisfatórios, tanto em termos de ensino e extensão, quanto em termos de cidadania, especialmente quando se promove a articulação entre alunos que pertencem à fase final da educação básica com alunos do ensino superior.

2 A EDUCAÇÃO NO BRASIL

No início do Século XX, a educação brasileira estava entregue ao modelo “agrário-comercial-exportador-dependente” (RIBEIRO, 1979). Na Primeira República, a sociedade civil assume o poder. As oligarquias dominantes do café detinham o controle sobre o país, contudo, com o processo de urbanização, começa-se uma nova fase do capitalismo. A população, em geral, que vivia no campo, isolada do cenário efervescente das grandes cidades, passa a migrar para as metrópoles. Com o passar do tempo, a sociedade urbana foi se desenvolvendo e a quantidade de problemas relacionados a este crescimento foi emergindo e daí surgiram novos padrões sociais.

Nesse cenário, membros da sociedade civil e militares que se envolveram com o novo regime, reivindicaram do poder central, a abertura de mais escolas (GUIRALDELLI JR., 2003). O Brasil, para acompanhar o avanço das grandes nações do mundo, precisava pensar meios de disseminar a educação escolar para atender a população e se posicionar na senda do progresso. A partir dos anos de 1920, um movimento educacional, o escolanovismo, indicava um novo caminho para a formação do homem brasileiro por meio de uma filosofia educacional. Entretanto, o objetivo da República não atingiu os propósitos idealizados em decorrência do viés político que marcava o montante de decretos, emendas das reformas educativas (NAGLE, 1976). Naquele momento, precisava-se disseminar a ideia de patriotismo e inserir no imaginário do povo sentimentos e símbolos de uma religião cívica imaginária para, com isso, combater as lutas populares de fundo socialista e comunista (CHAUÍ, 2001).

É possível entender o percurso histórico do ensino secundário no Brasil por meio de estudos no campo da historiografia que mostram a importância da

articulação das informações registradas nos documentos e, sem dúvida, o subsídio de autores que pesquisaram diferentes cenários históricos.

Haidar (1972) realiza um estudo que apresenta o Ato Adicional de 1834, como resultado das ideias liberais na tentativa de alargar o âmbito de competência do poder Legislativo e na descentralização exigida pela oligarquia provinciana no que se refere ao ensino secundário. A autora busca em fontes primárias, sinais para organizar, descrever e analisar os dados a partir de um posicionamento crítico com relação ao modo pelo qual se tentou, no período Imperial, imprimir alguma organicidade aos estudos secundários (HAIDAR, 1972). Ela examina documentos e relatos elaborados após o Ato Adicional de 1834 até o final do período Imperial, em 1889 constituídos por decretos, pareceres, projetos e relatórios que interpretam, sob diferentes olhares e interesses, o Ato Adicional.

Cunha Júnior (2002) levanta aspectos historiográficos e cotidianos do Colégio da Corte; os motivos que levaram à mudança de seminário para colégio de ensino secundário; a organização pedagógica e estrutural do Colégio, e o público específico destinado e escolhido para a formação secundária propedêutica.

Ivan A. Manoel (1996), analisa a educação feminina católica entre os Séculos XIX e XX (1859-1959) e verifica as relações entre os grupos oligárquicos na manutenção do poder vigente na cidade de Itu, interior do Estado de São Paulo. Esse autor analisa leis, relatórios oficiais, ofícios, textos e cartas de membros da Igreja Católica, relatos de professoras e cadernos escolares. Estabelece então, uma ligação entre o catolicismo conservador, monarquista, antiliberal, antifeminista, com os segmentos aristocratizados da oligarquia e também, com os segmentos modernizantes, liberais e republicanos.

A *Reforma da Educação* que compõe o capítulo 6 do livro *Tempos de Capanema*, elaborado pelos autores Simon Schwartzman, Helena Maria Bousquet Bomeny (2010), Vanda Maria Ribeiro Costa, no ano de 1994, mostra o fato que levou o próprio Estado a beneficiar por meio do respaldo legal, a expansão da educação secundária privada. Schwartzman, Bomeny e Costa (2010), apresentam o pacto firmado entre o Ministério da Educação com a Igreja e vários posicionamentos para a articulação da Reforma do Ensino Secundário de 1942.

A necessidade de educar a elite era interesse de vários intelectuais, porém, em meados de 1940, o crescimento incontrolado do ensino secundário foi muito

criticado pelos intelectuais. Um relatório do Conselho Nacional de Educação apontou o crescimento quase triplicado nas matrículas entre 1932 e 1946, e a demanda de maior procura, era para cursos de acesso ao ensino superior. A educação secundária que tinha uma trajetória normal na vida dos filhos da classe dominante, a partir de 1940, passa a ser desejada também pelos filhos de outras classes sociais, por ser uma modalidade de ensino reconhecida pela sociedade (BONTEMPI JÚNIOR, 2006).

Ribeiro (1979) afirma que o tema “Organização Escolar” foi discutido diversas vezes, e diversas foram as reformas no ensino, passando por momentos de instabilidade em relação a posições humanistas clássicas e as científicas. A autora cita também a dependência cultural, traduzida na falta de capacidade criativa e atraso profundo em relação a outros países. A apropriação de modelos pré-existentes estrangeiros era habitual nos períodos imperial (Missão Francesa) e ditatorial (Modelo Escola Nova). Neste sentido, a história brasileira foi construída com base nas transformações externas e adaptações de métodos. A história híbrida da educação, entre modelos europeus e americanos, proporcionaria uma percepção diferenciada da memória, pois as culturas acabam por se fundir e transformar-se em uma estrutura complexa social e temporal, refletida em acervos documentais.

No Brasil a atuação de grupos de instituições selecionadas de curadoria de acervos, bibliotecas, museus e centro de documentação associados às Universidades, expressam os esforços de gestores em manter a educação como foco na qualidade e excelência das competências administrativas. A valorização da memória escolar, as noções de patrimônio histórico e cultural, e de preservação e conservação dos suportes materiais que guardam a memória, aparecem então como iniciativas de extensão do conteúdo da sala de aula, para prover de identidade a comunidade escolar:

Como consciência da diferença temporal - passado, presente e futuro -, a memória é uma forma de percepção interna chamada introspecção, cujo objeto é interior ao sujeito do conhecimento: as coisas passadas lembradas, o próprio passado do sujeito e o passado relatado ou registrado por outros em narrativas orais e escritas (CHAUÍ, 2010, p.159).

Dessa forma, atualmente projetam-se laboratórios de ensino como parte integrante do ambiente escolar. Este espaço em que os alunos têm contato direto

com o conhecimento empírico é o local cujas suas inquietações se despertarão e, assim, poderão satisfazer suas necessidades de investigação.

Contudo, não há como se edificar um sólido trabalho de extensão de apoio ao desenvolvimento pedagógico sem a construção de um projeto voltado para a melhoria da qualidade de ensino, realizado pelo corpo docente, com o apoio de uma equipe pedagógica e demais profissionais envolvidos diretamente na educação dos alunos do ensino secundário. O sucesso deste tipo de projeto, como afirma Espírito Santo *et al.* (2008, p.23):

[...] implicará no efetivo desenvolvimento da cidadania em nossos alunos que, concluindo o Ensino Médio, deverão estar preparados e conscientes de seu papel como seres responsáveis pela construção de uma sociedade capaz de visualizar a sua história passada como uma raiz cheia de vitalidade, não como algo suplantado e inútil, mas como alicerce para criar novas oportunidades através da ampliação do conhecimento.

Desta maneira, o Centro de Documentação e Memória Otoniel Mota (CDMOM) deverá agir como uma instituição curadora da informação, constituindo-se como um centro de referência para pesquisa e preservação da história da escola estadual Otoniel Mota, e conseqüentemente, da educação secundária do Estado de São Paulo.

3 O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA OTONIEL MOTA

A cultura material registrada, analisada pela História e Ciências Sociais, conceito relacionado à ideia de necessidade de controle (ou combate) da efemeridade da memória, poderá ser considerada a partir do desenvolvimento das ciências e tecnologias, que agrega em si um valor informativo através dos diversos suportes a que se tem acesso atualmente. Assim, os documentos se tornaram referenciais, se constituindo numa rede de relações sociais. Fonte de conhecimento, o documento, em seu conjunto orgânico e serial é uma construção social, que acumula em sua essência valores comprobatórios, testemunhais, científicos, artísticos que não são agregados, mas sim atribuídos pelo pesquisador.

A fim de evitar o esquecimento, conservam-se as relações com o passado, através destes suportes materiais capazes de refletir as atividades do homem, amparar as tradições, e materializar a memória. São organizadas Unidades de

Informação, que funcionam como “lugares de memória” (NORA, 1993). Residem, então, nestes locais, os conjuntos de materiais documentais, organizados e conservados, com a finalidade de guiar o usuário em suas pesquisas e inquietações, e recuperar conteúdos sobre determinado assunto. No entanto, para Tessitore (2003), os Centros de Documentação ocupam uma posição desprivilegiada dentro da Ciência da Informação, tendo talvez menos destaque do que as outras variações de Unidades de Informação, embora estejam presentes em instituições, organizações e entidades públicas e privadas, permanecem estáticas se não forem reanimadas por instrumentos de pesquisa e envolvimento dos pesquisadores.

Com o intuito de contribuir com a formação da história da educação secundária ribeirão-pretana e brasileira, e “[...] de forma a promover o encontro do cidadão com a informação” (BARROS, 2009, p.56), foi projetado o Centro de Documentação e Memória Otoniel Mota, situado na Escola Estadual Otoniel Mota, antigo “Gymnasio do Estado”, constituído pela documentação centenária da história da cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo.

De acordo com Cunha (2001), no início do século XX, a cidade estava sintonizada com o desenvolvimento do capitalismo e exerceu um importante papel no cenário nacional. Guiados pelos interesses dos grandes produtores de café da cidade, a elite ribeirão-pretana se mobilizou e fundou, em 1907, uma das principais escolas secundárias do Estado de São Paulo, sendo a primeira a Escola Normal Caetano de Campos, na capital, intento de preparar os alunos, filhos de políticos ou de cafeicultores da região, para a educação superior. Espírito Santo *et al.* (2007), discute sobre a aceitação social dentro da instituição, e considera o ginásio caracterizado pela tolerância cultural, permitindo a coexistência, em seu interior, de idéias positivistas, católicas e protestantes. E ainda completa:

A alta exigência do ensino justifica o gradual crescimento do número de alunos, desde a primeira turma de apenas sete formandos, em 1912, até os 38 concluintes em 1927. A história da escola registra todas as reformas educacionais que foram realizadas no país e no Estado, e que foram dando maior acesso a todas as classes sociais. Assim, por exemplo, em 1947 foi aberto o curso Normal (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2009, p.8).

Em 1952, o “Gymnasio do Estado” se transformou em Colégio Estadual e Escola Normal de Ribeirão Preto, e em homenagem a um notável professor do tempo da fundação do colégio, passou a ser denominado de “Otoniel Mota”. A

postura adotada pelo “Gymnasio do Estado” a partir das transformações acerca dos modelos curriculares e metodológicos nas escolas públicas, de acordo com Espírito Santo *et al.* (2008, p.8), permitiram a constituição do seguinte percurso:

Em 1967, com o curso primário adido ao Normal, o ginásio, clássico e científico, diurnos e noturnos, a escola atingiu seu ponto de máxima expansão física, com 3.860 alunos e 200 funcionários, distribuídos em duas sedes. No ano do Centenário, 2007, formaram-se aqui 680 alunos.

O prédio, que abrigou a Escola Estadual Otoniel Mota e o Centro de Documentação e Memória Otoniel Mota (CDMOM) foi construído em 1920, e mediante ações preservacionistas de patrimônio histórico regional, foi iniciado o processo de tombamento pelo CONDEPHAT em 2002.

Durante as comemorações do centenário do ginásio, em 2007, surgiu um espírito de abertura das portas do colégio para reavivar a memória da comunidade regional, e conseguir assim contribuições para se elaborar um Centro de Documentação e Memória, como “[...] um sistema de informação social que se materializa em qualquer tipo de suporte, sendo caracterizado, principalmente, pela sua natureza orgânica e funcional associada à memória” e “[...] concebido como um dos alicerces e lugar da informação da memória” (BARROS, 2009, p.58).

Dentre a documentação arquivística da escola, encontram-se registros históricos nos seguintes suportes: Livros de Ponto dos docentes e do pessoal administrativo, Livros de Chamada, Livros de Matrícula, Prontuários, Atas de Assembléias, Atas dos Exames Parciais Finais, Termos de Visitas, Registro de Diplomas, Registro de Notas e Faltas dos Alunos e Livros de Penas e Termos de Censura. Conta também com uma vasta documentação audiovisual e jornalística.

O acervo histórico produzido pela Escola Estadual Otoniel Mota esteve depositado por mais de 30 anos nos porões da escola, repleto de infiltrações, goteiras, infestação de agentes biológicos, enfim, inúmeros os fatores de degradação documental. As primeiras iniciativas tomadas pelo Centro de Documentação foram preservacionistas, buscando firmar parcerias e se estabelecer como instituição, com a finalidade de salvaguardar, segundo Espírito Santo *et al.* (2007), a simbologia educacional sobre a história centenária vivenciada no colégio. Dando continuidade às atividades do CDMOM, o corpo docente e a diretoria da escola, como responsáveis por tal projeto, colaboram ativamente com o

desenvolvimento de sua instauração participando inclusive da coordenação do Centro de Memória.

Contando com a parceria da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, foram ministrados treinamentos com os alunos da E. E. Otoniel Mota, sobre tratamento documental. A documentação do acervo histórico do CDMOM foi retirada de suas condições originais e trazida às salas de tratamento do Centro de Documentação, situadas no próprio espaço escolar. Manipulado e higienizado, parte do acervo passa atualmente pela fase de diagnóstico, e a partir da planilha documental, gerada após a avaliação, será elaborado um plano de classificação, com a finalidade de organizar, em sua organicidade, o acervo do CDMOM.

As diretrizes do projeto em questão afirmam que para definir a natureza do seu acervo, o CDMOM precisa observar as justificativas de determinado documento, as atividades registradas na documentação e outras características como da estrutura documental caligráfica e impressa. Os autores do projeto colocam também que a identificação documental parte da observação de seu conceito geral; do tipo e espécie documental; da produção e tramitação; da atividade-meio e atividade-fim; da forma e se o documento é original, rascunho ou cópia; de seu formato como ficha, folha, livro, caderno, etc.; do gênero documental, como a documentação textual, iconográfica ou audiovisual; dos elementos formais e de conteúdo identificando a data cronológica, utópica, limite, selo e texto descritivo; e por último a identificação rigorosa de seu suporte como fotografia, disco, filme, papel, madeira e outros.

Além das necessidades e recursos financeiros, o Centro de Documentação e Memória Otoniel Mota deverá envolver profissionais técnicos da área da educação, biblioteconomia, arquivística, ciências da informação e preservação documental. A partir de 2010 o CDMOM passou a possuir oito bolsistas de pré-iniciação científica, aos estudantes do ensino médio, e iniciação científica para alunos da graduação, incentivo e financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, alunos estes que tem apresentado rendimento satisfatório em todas as disciplinas.

4 CONCLUSÕES

Ainda é início de século e já se enfrenta uma grave crise econômica de dimensões mundiais. É notável que, junto a estas transformações, alteram-se diversos campos além da economia. A apatia diante do que é público, de uso coletivo, comprova, hoje, que o “pleno exercício da cidadania”, sofre, também, uma profunda crise. Nesse sentido, são as organizações escolares as instituições responsáveis e com potencial para contribuir para a melhoria dos valores de toda a sociedade. E como já foi dito, os projetos de extensão universitária são fundamentais para a solidificação do desenvolvimento pedagógico da atual juventude ingressa na universidade em parceria com o ensino médio.

Alexandre Costa (2011) evidencia a qualidade de aprendizagem a partir da vertente de que os educadores devam animar os centros de educação e otimizar a relação aluno-professor-pesquisador, no sentido de que o ensino não poderá restringir-se apenas à sala de aula. Desta forma, para tentar escapar do “lugar comum” inerente às dinâmicas espaciais escolares, apropriam-se do contínuo desenvolvimento das Tecnologias de Informação (TIs) (BARROS, 2009). Segundo Costa (2011), apesar da avançada tecnologia, disponibilizada em sala de aula, interativa e amplamente amigável, ainda é utilizada como quadro negro e giz, em razão da alienação dos professores na questão tecnológica, por exemplo, o desconhecimento na manipulação das telas digitais, dos projetores multimídia, entre outros equipamentos.

É da memória que parte a comunicação, e esta garantia assegura a continuidade social, histórica e cultural da sociedade. As relações da memória com o tempo, independentemente da orientação adotada, demonstram o quanto é imprescindível a preservação de todos os sistemas artificiais de memória coletiva – os suportes materiais. Desta forma, para Chauí (2010, p.164):

A memória não é um simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência, que é a relação com o tempo, e no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é, o passado. A memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente (mas fazendo ou podendo fazer parte dele) e do futuro (mas podendo permitir esperá-lo e compreendê-lo).

Assim, constata-se a importância de um centro de memória promovido por uma instituição escolar para salvaguardar os suportes materiais, externos à

memória, que proporcionam aos adolescentes em formação a capacidade de compreender a identidade e a história de uma sociedade de maneira retrospectiva e, principalmente, perspectiva. Este contado direto com a documentação histórica é o que mobiliza o Centro de Documentação e Memória Otoniel Mota a buscar elementos do passado não apenas para contemplar o passado, mas fundamentalmente para projetar no futuro, cenários educacionais previsíveis no contexto social.

É possível elaborar estratégias criativas para solucionar os problemas da educação contemporânea. É ainda fundamental contar com a boa-vontade e a disponibilidade da equipe pedagógica, de profissionais e pesquisadores da informação orientados para fomentar a disseminação do conhecimento, e de parceiros com ânimo para fazer a diferença na educação escolar. A perspectiva, portanto, não é de utopia, intencionando reordenar a dinâmica do ensino, mas sim confiança nos serviços de informação como suporte à orientação dos indivíduos ao reconhecimento e ao cuidado com a sua história e memória.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. S.; NEVES, D. A. B. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **Transinformação**, Campinas, v.21, n.1, p.56-61, 2009.
- BOMTEMPI JÚNIOR, B. Em defesa de “legítimos interesses”: o ensino secundário no discurso educacional de O Estado de S. Paulo (1946-1957). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v.12, p.121-158, 2006.
- CHAUÍ, M. de S. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.
- CHAUÍ, M. de S. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- COSTA, A. E o melhor professor do ano é. **Forum Estudante**. s.d. Disponível em: <<http://www.forum.pt/trabalhar/profissoes/662-e-o-melhor-professor-do-ano-e>>. Acesso em: 09 fev. 2011.
- CUNHA, M. V. **O velho estadão: educação e poder nos anos de ouro do Ginásio Otoniel Mota**. Ribeirão Preto, SP: Palavra Mágica, 2001.
- CUNHA JUNIOR, C. F. da. **Cultura escolar e formação da boa sociedade: uma história do Imperial Collegio de Pedro Segundo**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais.
- ESPÍRITO SANTO, S. M. do *et al.* **Projeto para implementação do centro de documentação e memória da escola estadual “Otoniel Mota”**: CDMOM, 2008.
- Haidar, M. de L. M. **O ensino secundário no Império Brasileiro**. São Paulo: Grijalbo, 1972. p.13-94; p.255-263

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Filosofia e história da educação brasileira**. Barueri (SP): Manole, 2003. p.15-79

MANOEL, I. A. **Igreja e educação feminina (1859-1919)**: uma face do conservadorismo. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

NAGLE, J. O entusiasmo pela educação. In: **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1976. p.97-124

NORA, P. Entre memória e história: problemática dos lugares. **Projeto História**, n.10, p.7-23, 1993.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1979.

SMIT, J. W. Reprodução ou transformação: reflexões acerca do tripé ensino, pesquisa e extensão em Biblioteconomia e Ciências da Informação. **Transinformação**, Campinas, v.15, n. 2, 2003.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. **Tempos de Capanema**: a reforma da educação. s. d.. cap.6. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/capanema/capit6.htm>>. Acesso em: 23 set. 2010.

TESSITORE, V. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2003. (Projeto Como Fazer, 09).